

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: fsp
 Data: 20/11/2000 Pg. E4
 Class.: 121

HISTÓRIA Para celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra, Estado inaugura hoje vila que lembra cidadela dos negros fugidos

Alagoas reproduz quilombo dos Palmares

FERNANDA KRAKOVICS
 DA AGÊNCIA FOLHA

O Quilombo dos Palmares está de pé novamente para a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado hoje. No pé da serra da Barriga (AL), em uma área de 75 mil m², foi construída a Vila dos Palmares, uma reprodução do quilombo.

A vila, que será inaugurada hoje, é formada por 20 mocambos (espécies de choupana) e pela reprodução da cerca real de Macaco, que protegia o Estado formado por negros fugidos.

Quilombos eram agrupamentos formados pelos escravos foragidos. Palmares tinha dezenas de pequenos povoadamentos que ocupavam uma área de 150 km de comprimento por 50 km de largura, com uma população que pode ter chegado a 20 mil pessoas.

Do evento comemorativo também faz parte o espetáculo "Quilombo - Tambores dos Palmares", uma colagem de danças ritualísticas, poesia, música, canto e teatro. A encenação será feita em um palco ao ar livre.

"Esse espetáculo conta a história do quilombo desde a África, passando pela fuga dos engenhos, até hoje, analisando a influência da cultura afro na sociedade brasileira", afirmou a secretária do Turismo de Alagoas, Patrícia Mourão.

De acordo com ela, cerca de 700 artistas participarão do evento, entre artesãos, músicos, capoeiristas, bandas afro e figurantes. "Mais de 50% do pessoal é da própria comunidade de União dos Palmares (município onde está localizada a serra da Barriga)",

afirmou Patrícia.

Parque temático

Segundo a secretária, esse é o primeiro passo para a construção, no local, de um parque temático cultural brasileiro. "A Vila dos Palmares é um museu vivo. Para a formação do parque temático anexaríamos outros elementos para fazer daqui um centro de referência da cultura negra no país", afirmou ela.

Um desses elementos, de acordo com Patrícia, seria a construção do Memorial Negro, "um marco da contribuição e da participação dos negros na nossa sociedade". Ela ressalta, porém, que isso só será possível com a contribuição da iniciativa privada.

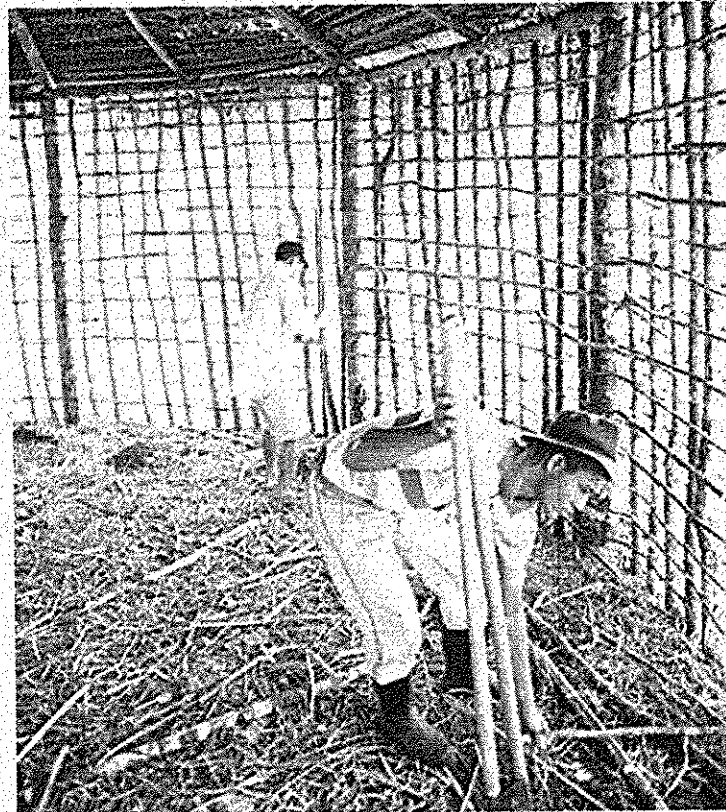
Para o presidente substituto da Fundação Cultural Palmares, ligada ao Ministério da Cultura, Jonas Barreto, o parque temático também seria um impulso para o turismo. Segundo ele, que é um dos organizadores do evento, a área destinada para o projeto é de 20 mil m².

Na Vila dos Palmares, hoje, também haverá o encerramento da pré-conferência sobre direito à informação histórica, que começou na última sexta, em Maceió.

Essa é uma das oito pré-conferências temáticas que antecedem a Conferência Mundial Contra o Racismo, que será realizada no próximo ano, na África do Sul.

Da comemoração do Dia da Consciência Negra ainda participam a banda Ilê Ayê, da Bahia, o Grupo Maracatudo, de Pernambuco, e a banda alagoana Irê.

→ LEIA MAIS sobre o Dia Nacional da Consciência Negra à pág. E6



Fotos Divulgação



No alto e acima, os mocambos em construção na Vila dos Palmares

Obra é baseada em documentos vindos de Lisboa

DA AGÊNCIA FOLHA

A construção da Vila dos Palmares baseou-se em documentos inéditos que estavam no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. A consultoria foi dada pela historiadora Aneide Santana, do Arquivo Público de Olinda (PE).

Segundo ela, a recuperação dos documentos foi feita por meio do Projeto Resgate Barão de Rio Branco, desenvolvido pelo Ministério da Cultura. O projeto está reunindo documentos coloniais guardados em Portugal, Holanda, Espanha, Itália e França.

"A Vila dos Palmares é uma amostra do que foi o quilombo. Ela foi feita em uma área de 75 mil m², o que é muito pouco, se comparado à área real do Quilombo dos Palmares, que era de 1.060 léguas de extensão (6.360 km²)", disse Aneide.

"Quisemos dar uma visão da atividade cotidiana do quilombo. Eles teciam seus próprios panos, fabricavam açúcar, eram um país dentro da colônia", disse a historiadora.

Para a construção dos mocambos foram utilizadas palhas das folhas de palmeira e madeira, além da cana-de-açúcar para fazer trançados.

No quilombo da serra da Barriga também viviam índios e brancos. "Palmares é considerado uma ilha cultural, onde várias etnias viviam com tolerância", disse Aneide. (FK)

Vila está fora do sítio histórico

DA AGÊNCIA FOLHA

A serra da Barriga, onde se localizava o Quilombo dos Palmares, foi tombada em 1985. A Vila dos Palmares e o local previsto para a construção do parque temático estão fora do sítio histórico, no pé da serra.

A área tombada possui 285 hectares e está aberta à visitação. "As pessoas podem chegar até o topo da serra, onde era o centro do quilombo", disse o presidente substituto da Fundação Cultural Palmares, Jonas Barreto.

No local não há resquícios apa-

rentes do quilombo. "Os mocambos eram feitos de madeira e palha e foram destruídos quando o quilombo foi dizimado. O que sobrou se perdeu com o tempo", afirmou Barreto.

De acordo com ele, o sítio histórico será objeto de estudos arqueológicos. "Já achamos utensílios como vasos de cerâmica, além de urnas mortuárias e alicerces de casas."

Na Vila de Muquem, que fica na zona rural do município de União dos Palmares, onde está a serra da Barriga, vivem cerca de 300 remanescentes de quilombolas. (FK)